

## A IMPORTÂNCIA DA ROTINA E DA PREVISIBILIDADE PARA UMA CRIANÇA AUTISTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

<sup>1</sup> Laisa Gabriela Dallalba

<sup>2</sup> Neusa Cristina Pereira da Silva

### RESUMO

O presente estudo apresenta uma reflexão a partir da experiência prática com uma criança de seis anos com Transtorno do Espectro Autista na Educação Infantil. A partir de uma pesquisa de cunho qualitativo, de revisão bibliográfica e do relato de experiência, buscou-se compreender a importância da implementação de uma rotina individualizada estruturada, adaptada às necessidades da criança. Os resultados indicam que a organização clara e previsível das atividades escolares contribuiu para a redução da ansiedade, melhoria do engajamento e aumento da autonomia do aluno, favorecendo sua inclusão no ambiente escolar. A pesquisa reforça a necessidade de práticas pedagógicas sensíveis e estruturadas que considerem as singularidades dos alunos com TEA para promover o desenvolvimento integral.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista. Rotina individualizada. Educação Infantil.

### 1 INTRODUÇÃO

A Educação Infantil, conforme estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), corresponde à primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade assegurar o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, em um ambiente que favoreça aprendizagens significativas. Nesse cenário, a presença de uma criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA) impõe à escola o compromisso de oferecer condições que garantam sua participação efetiva, respeitando suas singularidades e assegurando o direito à educação.

A previsibilidade e a organização da rotina são elementos essenciais para reduzir a ansiedade e possibilitar maior envolvimento da criança com autismo em atividades escolares, (Grandin, 2025). A autora defende que ambientes estruturados e orientações claras favorecem a compreensão do que é esperado, fortalecendo a autonomia e criando condições mais propícias para a aprendizagem.

Partindo desse entendimento, o presente estudo tem como objetivo relatar a experiência vivenciada com uma criança de seis anos diagnosticada com TEA, na Educação Infantil, em que foi organizada uma rotina individualizada com o apoio de recursos visuais. A metodologia adotada é de caráter qualitativo, fundamentada em relato de experiência e em revisão bibliográfica. Pretende-se evidenciar como a

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Pedagogia

<sup>2</sup> Professora do Curso de Pedagogia

estruturação da rotina contribuiu para a inclusão escolar, para o desenvolvimento da autonomia e para a participação da criança nas atividades, além de suscitar reflexões sobre práticas pedagógicas mais organizadas e acolhedoras.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é considerado um transtorno do neurodesenvolvimento que se manifesta ainda na infância e acompanha o indivíduo ao longo da vida. O TEA pode causar prejuízos em diferentes áreas do desenvolvimento pessoal, social, pedagógico e profissional e apresenta uma grande diversidade nas formas como se expressa em cada criança (Castro, 2024). Entre as características mais comuns estão a dificuldade em compreender regras sociais, a presença de interesses restritos e repetitivos, além de maior sensibilidade a estímulos sensoriais, aspectos que interferem diretamente na maneira como a criança brinca, aprende e se relaciona com colegas e adultos.

É importante enfatizar que tais dificuldades não devem ser interpretadas como falta de capacidade, mas como indicação da necessidade de apoios personalizados para que o potencial da criança possa ser plenamente desenvolvido. Crianças autistas não são incapazes; elas apenas realizam as mesmas etapas de desenvolvimento de forma diferente ou em ritmo distinto, (Gaiato, 2018), portanto destaca que crianças, o que reforça a importância de estratégias pedagógicas específicas.

Nesse contexto, a organização e a previsibilidade têm papel fundamental para o funcionamento do cérebro autista. Ambientes confusos e imprevisíveis tendem a aumentar a ansiedade e os comportamentos desorganizados dessas crianças (Grandin, 2025). A clareza e a estrutura, portanto, não são meros detalhes burocráticos, mas elementos essenciais que favorecem a compreensão do que se espera, facilitando o engajamento e reduzindo o estresse.

Na escola, que além de espaço de aprendizagem se configura como o principal ambiente de socialização para a criança (Gaiato, 2018), a rotina organizada torna-se ainda mais fundamental. A previsibilidade das ações por meio de uma rotina personalizada oferece segurança e permite que a criança com TEA participe com mais tranquilidade e efetividade das atividades propostas. Essa rotina não deve ser interpretada como rigidez, mas como um recurso que se adapta às particularidades do estudante, promovendo sua autonomia e inclusão.

A criação de uma rotina visual, estruturada e individualizada é apontada como uma estratégia pedagógica eficaz para crianças com TEA. Um planejamento claro do que se espera ao longo do dia contribui para a organização da criança e reduz comportamentos disruptivos, além de favorecer a manutenção do foco nas atividades (Gaiato, 2018). O acompanhamento constante do professor para orientar a criança sobre as próximas tarefas é igualmente importante para que ela se mantenha segura e orientada em seu processo de aprendizagem.

Portanto, a rotina visual e individualizada vai além da simples organização temporal, atua como ferramenta que promove não apenas a organização interna da criança, mas também a sua autonomia e segurança emocional, fundamentais para uma inclusão escolar efetiva e para o desenvolvimento significativo do estudante com TEA.

### **3 METODOLOGIA**

O presente estudo, teve como objetivo analisar a importância da rotina individualizada para uma criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Educação Infantil. Para isso, adotou-se a abordagem qualitativa com procedimento descritivo. Os dados foram coletados por meio de observação direta, durante 5 meses, de uma criança de seis anos com Transtorno do Espectro Autista, durante sua rotina na pré-escola, de uma escola regular, no município de Santa Rosa. Os resultados apresentados dizem respeito a contribuição da implementação de uma rotina individualizada, em seu dia a dia escolar.

### **4 APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

O presente estudo, teve como foco uma criança de seis anos, diagnosticado com Transtorno do Espectro Autista, que frequentava uma pré-escola regular. No início das observações, percebeu-se que a criança apresentava intensa agitação motora, dificuldades para permanecer sentada e acompanhar as atividades propostas pela professora, que não tinha clareza sobre as habilidades da criança, como leitura, escrita ou contagem. Além disso, observou-se que a criança enfrentava crises frequentes e seu comportamento dificultava a participação nas aulas.

Após uma semana de observação, constatou-se que as maiores barreiras não eram inerentes a criança, mas sim decorrentes do ambiente escolar. A desorganização da sala de aula, a ausência de explicações claras nas atividades e a falta de avisos prévios para mudanças de ambiente, como ida à biblioteca, contribuíam para o descontrole e a ansiedade da criança. Diante disso, foi planejada e implementada uma rotina individualizada que contemplava os locais e atividades do dia por meio de recursos visuais, como fotos ilustrativas fixadas em cartões com velcro, organizadas em uma folha que a criança poderia manipular. Essa dinâmica facilitou o entendimento das expectativas e proporcionou maior previsibilidade.

O impacto da rotina foi significativo. Durante o primeiro mês, a criança precisou se familiarizar com o novo formato, mas a partir do segundo mês passou a utilizar a rotina de forma ativa, retirando os cartões conforme finalizava cada atividade. Com isso, o deslocamento na escola tornou-se mais tranquilo, a permanência nas atividades aumentou, a criança passou a executar tarefas como uso do livro e a organizar seus pertences. Estes resultados confirmam a eficácia da rotina personalizada como estratégia fundamental para a inclusão e desenvolvimento de crianças com TEA no contexto escolar.

Este relato reforça a importância de realizar adaptações específicas e sensíveis às necessidades da criança dentro do ambiente escolar. Mais do que focar apenas no diagnóstico, é fundamental compreender o contexto onde a criança está inserida e promover mudanças que favoreçam seu aprendizado e seu bem-estar. Essa abordagem não contribui apenas para o progresso acadêmico, mas também para o desenvolvimento da autonomia e da segurança emocional, elementos essenciais para o crescimento integral dessas crianças.

## 5 CONCLUSÃO

O presente estudo evidenciou que a implementação de uma rotina personalizada, estruturada com recursos visuais e adaptada às necessidades da criança com Transtorno do Espectro Autista, promoveu avanços significativos no seu desempenho escolar, autonomia e bem-estar emocional. Observou-se que ao organizar o ambiente e tornar as atividades previsíveis, foi possível reduzir a ansiedade e melhorar a participação da criança nas tarefas cotidianas da pré-escola. Assim, reafirma-se a importância de práticas pedagógicas que considerem as singularidades dos alunos com TEA, indicando que a inclusão efetiva depende não apenas do diagnóstico, mas da capacidade da escola em oferecer suporte adequado e um ambiente estruturado que favoreça o desenvolvimento integral dessas crianças.

## 6 REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

GRANDIN, Temple. **O cérebro autista: pensamentos através do espectro**. Rio de Janeiro: Record, 2025.

GAYATO, Mayra. **SOS autismo: guia completo para pais, educadores e profissionais**. São Paulo: Gente, 2018.

CASTRO, Thiago. **Simplificando o autismo para pais, familiares e profissionais**. 2. ed. São Paulo: Matrix, 2024.